

### **Vozes a todo vapor: Gal-Doce e Fa-Tal.**

Edélcio Mostaço<sup>1</sup>, Priscila Wetter dos Anjos Marinho<sup>2</sup>.

Palavras-chave: performance; polifonia; corpo-voz

Neste artigo é investigada a obra vocal da artista Gal Costa ocorrida no projeto “-FA-TAL- GAL A TODO VAPOR” de 1971. Várias avaliações desse show e disco colocam a artista na posição de uma das cantoras mais modernas do país. Num momento difícil da história do país, no auge da Censura imposta pelo regime militar, ela foi dirigida por Waly Salomão, que procurou levar ao palco os sentimentos da sociedade da época, através de um repertório que evocava diversos estratos dessa situação. A cantora soube exprimir-se como intérprete, performando uma ação intensa carregada de experimentalismo, características autorais e inovadoras em relação ao papel do intérprete artístico no âmbito da música popular.

---

<sup>1</sup> Orientador, Professor do Departamento de Artes Cênicas do Centro de Artes-UDESC – [edmost@uol.com.br](mailto:edmost@uol.com.br)

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Teatro do CEART-UDESC, bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq.